

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA PARA O SUCESSO DOS MICROEMPREENDEDORES: UM ESTUDO REALIZADO NO MUNICÍPIO DE CARIACICA/ES.**

Leomara Waichert\*

Patrícia Endringer\*\*

### **RESUMO**

Tomar decisões conscientes, saber onde e como aplicar os recursos próprios e determinar qual a melhor linha para tomada de crédito, são ações que podem indicar as características básicas de um empreendedor de sucesso e revelar uma educação financeira de qualidade. Entender seus rendimentos e seus limites tem se tornado cada dia mais um fator determinante para a sobrevivência dos empreendimentos no mercado atual. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo analisar como a educação financeira contribui para o sucesso dos microempreendedores do município de Cariacica/ES. Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa, na qual foram entrevistados 32 microempreendedores do município, que receberam a educação financeira por meio de cursos e/ou palestras. Com a pesquisa constatou-se que o conhecimento financeiro contribui positivamente para a vitalidade dos pequenos empreendimentos, pois auxilia o empreendedor principalmente na tomada de decisão da empresa.

**Palavras chave:** Educação Financeira. Microempreendedor. Empreendedor.

### **ABSTRACT**

Making conscious decisions, knowing where and how to apply own resources, and determining the best line for taking credit are actions that can reflect indicate the basic characteristics of a successful entrepreneur and thus demonstrate a quality financial education. Understanding your income, and your limits, is becoming more

---

\*Graduanda do curso de Administração de Empresas da Faculdade Multivix, Rua Rei Marcio, 02, Vale dos Reis, Cariacica/ES.CEP: 29158-220. E-mail: leeh\_waichert@hotmail.com

\*\*Graduanda do curso Administração de Empresas da Faculdade Multivix, Rua H, s/n, Planeta, Cariacica/ES. CEP: 29.156-786. E-mail: patriciaendringer@hotmail.com

and more a determining factor for the survival of ventures in today's market. Thus, the present study aims to analyze how financial education contributes to the success of microentrepreneurs in the city of Cariacica / ES. The research is characterized as a descriptive, quantitative research, where 30 microentrepreneurs from the municipality were interviewed, who received financial education through courses and / or lectures. With the research it was verified that the financial knowledge contributes positively to the vitality of the small enterprises, since it helps the entrepreneur mainly in the decision making of the company.

**Keywords:** Financial education. Microentrepreneur. Entrepreneur.

## 1. INTRODUÇÃO

Savoia, Saito e Santana (2007) afirmam que mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros, e a insuficiência de conhecimento financeiro, por parte da população, comprometendo as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias. Neste contexto, saber administrar os recursos tornou-se algo de grande importância para manter a saúde financeira pessoal. Tais autores mencionam ainda que decisões precipitadas, recursos mal aplicados e opção por linhas de créditos não condizentes com o mercado, apresentam o grande risco de um indivíduo se tornar apenas mais um na lista de inadimplentes do mercado.

Segundo estudo realizado em 2014 pela Serasa *Experian*, 24,5% da população brasileira encontra-se com dívidas atrasadas há mais de 90 dias e acima de R\$ 200,00, compondo o índice de inadimplentes. Esse estudo revelou ainda que, se distribuídos em grupos de acordo com a classificação do Mosaic Brasil - metodologia de segmentação da sociedade que leva em conta não só a renda, mas também outros critérios -, os chamados donos de negócios representam 10% da totalidade de inadimplentes enquadrados nos 11 grupos do estudo, ou seja, 2,4% do índice de inadimplentes brasileiros em 2014.

Outro estudo realizado em abril de 2016, também pela Serasa *Experian*, constatou que 4,4 milhões de empresas estão negativadas, e que suas dívidas totalizam R\$

105,6 bilhões. Este número já é o maior registrado desde o início da medição, em 2015. Até março do ano de 2016, 577 mil empresas foram negativadas, representando quase uma empresa por minuto.

De acordo com Chiavenato (2007), tomar decisões conscientes, saber onde e como aplicar os recursos próprios e determinar qual a melhor linha para tomada de crédito, são ações que podem refletir as características básicas de um empreendedor de sucesso, e assim transparecer uma educação financeira de qualidade.

No que se refere ao termo *sucesso* para o empreendedor, o conceito pode ser bastante amplo, relativo e assumir diferentes significados. Brito (2016, p. 21) apresenta como obstáculo para o sucesso “a falta de planejamento no orçamento financeiro e o hábito de misturar os gastos da vida pessoal com os do empreendimento”. Dessa forma, para fins do presente estudo, sucesso é considerado a capacidade de saber administrar e planejar o orçamento financeiro, a fim de garantir o crescimento, a lucratividade e a sobrevivência do empreendimento no mercado.

A partir disso, o presente estudo buscou responder o seguinte problema: Como a educação financeira pode contribuir para o sucesso de microempreendimentos do município de Cariacica/ES? Assim, tem-se como objetivo geral analisar como a educação financeira contribui para o sucesso dos microempreendedores. Tem-se ainda como objetivo específico, identificar como a educação financeira dos microempreendedores do município foi apresentada a eles, verificar as principais mudanças ocorridas no empreendimento a partir da realização de cursos e/ou palestras ligadas a educação financeira, bem como identificar o perfil socioeconômico dos microempreendedores de Cariacica- ES.

Espera-se que os resultados apresentados na presente pesquisa contribuam para evidenciar que para se sustentar no mercado ou até mesmo entrar nele, o microempreendedor deve estar ciente da importância da educação financeira no mercado atual. Este estudo almeja ainda oferecer subsídio aos programas de educação financeira, voltados ao MEI, buscando fomentar investimentos nesta área.

Justifica-se ainda a relevância desta pesquisa visto que, no estudo de Brito (2016), é sugerido que sejam desenvolvidas pesquisas que busquem relacionar os conhecimentos adquiridos nos programas de apoio com o sucesso alcançado pelos microempreendedores individuais.

Para Brito (2016) conceitos amplamente explorados nas ciências contábeis, como o lucro, fluxo de caixa e a receita de vendas são conceitos essenciais para garantir a sobrevivência dos microempreendimentos, destacando a importância destes conceitos serem abordados nos programas de apoio aos microempreendedores para auxiliar os empreendedores e seus empreendimentos a se tornarem sinônimos de sucesso.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Financeira**

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a Educação Financeira é definida como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.13).

A OCDE (2005) afirma ainda que a educação financeira deve ser um processo contínuo e permanente, visto o crescente aumento do nível de diversidade do mercado financeiro, as mudanças contínuas de necessidade de cada indivíduo ao longo dos estágios de vida e a crescente quantidade de informações complexas.

Em uma pesquisa realizada com pequenos empresários, Borin e Donadio (1998), revelam que os problemas financeiros que levam à mortalidade precoce das microempresas ocorrem normalmente por erros comuns, como a não separação de contas pessoais com as da empresa. Ainda sob esta perspectiva, Borin e Donadio (1998) alegam que, em empresas pequenas e familiares, geralmente o proprietário

não tem salário definido e utiliza o dinheiro da empresa para fins domésticos, ou seja, compras e despesas efetuadas para fins empresariais e domésticos estão unidas.

Para Clark et al (2006) a falta de conhecimento financeiro pode provocar: o adiamento da formação da poupança previdenciária; a incapacidade de tomar decisões corretas de investimento, consumo e poupança; e o aumento da insegurança em relação ao risco e ao retorno dos produtos de investimento.

A OCDE (2005) destaca entre os princípios e recomendações de educação financeira, que esta deve ser inserida e apresentada precocemente ao indivíduo em um processo contínuo focando sempre em aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros. Dessa forma, pode-se dizer que a educação financeira é um conhecimento que tem que ser aperfeiçoado e atualizado de tempos em tempos e que possibilita ao indivíduo tomadas de decisões financeiras mais coerentes com o mercado, o que diminui os riscos financeiros e propicia melhor organização e visão das suas finanças pessoais.

No tocante da educação financeira, inserida previamente no meio escolar, Bernheim, Garret e Maki (1997) constataram, por meio de uma pesquisa aplicada aos consumidores que receberam educação financeira na escola, que esta medida contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule riqueza na fase adulta. Concluíram ainda que, a educação financeira proporciona crescimento pessoal e pode ser considerada uma poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p. 2) asseguram que no Brasil, o estudo da educação financeira não teve grande proporção. Eles citam, ainda, um dos principais motivos para tal ausência:

Um dos possíveis motivos pelo atraso da preocupação com a educação financeira está atrelado ao passado cultural e histórico do país, quando as variações monetárias e as altas taxas de inflação, durante muito tempo, foram características marcantes da economia. Neste ambiente econômico, o indivíduo é levado às decisões de curto prazo e à falta de planejamento.

Holzmann e Miralles (2005) relatam que o processo de educação financeira está mais desenvolvido nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, e em alguns países da América Latina e da Europa Central e Oriental, que mudaram seus sistemas e implantaram ações de treinamentos e campanhas na mídia, a fim de conscientizar a população sobre o assunto e assim reduzir o número de inadimplência. Dessa forma, levando em consideração o poder econômico destes países, pode-se articular que o indivíduo que obteve uma educação financeira antecipada e mais preparatória, terá maior possibilidade e facilidade de administrar suas finanças e se desenvolver profissionalmente, no que diz respeito, por exemplo, a administrar o próprio negócio.

## **2.20 Empreendedor**

Para Rocha e Freitas (2014, p. 466), o empreendedorismo pode ser entendido como “Um fenômeno socioeconômico que tem sido valorizado em virtude da sua influência no crescimento e desenvolvimento de economias regionais e nacionais”. Os autores ainda destacam que o responsável por esse fenômeno é o empreendedor, que é um agente cujas características específicas, o levam sempre a ter resultados dos seus esforços pessoais. Se tornar um empreendedor de sucesso, porém, exige dedicação e conhecimentos básicos que, na concepção de Schmidt e Bohnenberger (2009), devem unir, dentre outras características a eficácia, a capacidade de assumir riscos calculados, planejar, detectar oportunidades, ser persistente, sociável, inovador e capaz de assumir uma liderança.

De acordo com uma pesquisa realizada em 2013 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, a taxa de mortalidade de micro e pequenas empresas no Brasil gira em torno de 24%. Dentre os vários fatores que levam a essa mortalidade se encontra a falta de capacitação por parte do empreendedor. Vicenzi e Bulgacov (2013) alegam que os empreendedores que não conseguem levar seus negócios adiante apresentam, entre outros fatores, falta de conhecimento sobre seu empreendimento, atuam de forma empírica e sem nenhum planejamento ou previsões futuras.

Nesse estudo realizado por Vicenzi e Bulgacov (2013), constatou-se que os empreendedores que obtiveram sucesso em seus negócios, sempre procuraram estudar seu mercado, para implementar técnicas que atraíssem mais clientes e formas de conseguir desconto com seus fornecedores.

A *Global Entrepreneurship Monitor - GEM* (2014) expõe que existem cerca de 45 milhões de brasileiros envolvidos em atividades empreendedoras, e que metade da população brasileira afirma ter experiências e habilidades suficientes para iniciar seu próprio negócio. Dessa forma, pode-se articular que o empreendedorismo é algo bastante utilizado no Brasil, estando a população cada vez mais predisposta a empreender.

### **2.3 Microempreendedor Individual**

Segundo o SEBRAE (2014), no Brasil existem 6,4 milhões de empresas que são, em sua maioria, micro e pequenas empresas (MPEs). Os portes das empresas se diferem de acordo com seu número de empregados e seu rendimento anual. Em ordem decrescente, as empresas podem ser definidas como empresa de pequeno porte (EPP), cujo rendimento anual é acima de R\$360 mil e chegam até R\$3,6 milhões, ou como micro, que são aquelas com rendimento anual de até R\$360 mil.

Logo abaixo está a definição de microempreendedores individuais (MEI) segundo o SEBRAE (acesso em 14 set. 2016):

Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar hoje até R\$ 60.000,00 por ano ou R\$ 5.000,00 por mês, não ter participação em outra empresa como sócio ou titular e ter no máximo um empregado contratado que receba o salário-mínimo ou o piso da categoria.

Entre as vantagens de ser um microempreendedor individual, destaca-se o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, facilidade de créditos e emissão de notas fiscais. Além disso, o microempreendedor recolhe apenas o imposto relativo ao Simples Nacional estando isento de tributos federais. O valor deste imposto varia de acordo com o ramo do negócio. O pagamento do valor é feito pelo Documento de Arrecadação do Simples

Nacional (DAS), um boleto emitido através do Portal do Empreendedor. Com essa contribuição o microempreendedor tem direito a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros (SEBRAE, acesso em 14 set. 2016).

Segundo estatísticas do Portal do Empreendedor (acesso em 01 out. 2016), atualmente no Brasil existem 6.427.815 microempreendedores inscritos, destes, 168.176 no Estado do Espírito Santo, e 17.527 no município de Cariacica.

Oliveira (2013) relata que entre todas as atividades nas quais o MEI pode atuar, o comércio é o que apresenta maior índice, com 39%. Em seguida, vêm serviços, com 36%; indústria, com 17%; e a construção civil, com 8%. O autor ressalta, ainda, que a atividade que exige um menor investimento inicial do MEI é a de serviço, na qual geralmente é mais notória a presença dos microempreendedores, como, por exemplo, nos serviços de alvenaria ou confecção de vestuário sob medida.

Para Brito (2016), iniciar e manter um empreendimento pode ser uma tarefa complexa, ainda mais quando diz respeito ao microempreendedor individual, visto que estes dispõem de poucos recursos humanos e financeiros, por contarem apenas com um funcionário e uma receita limitada a R\$ 60.000,00, o que torna essencial ao microempreendedor possuir conhecimentos não apenas técnicos como também gerenciais.

Por conseguinte, Brito (2016) relata que alguns cursos e programas, têm surgido na tentativa de tornar os microempreendedores mais aptos a entenderem e controlarem suas finanças, no intuito de capacitá-los para administrar seus negócios de forma mais consciente. A autora destaca ainda que a existência de tais iniciativas é de alta relevância para a continuidade dos MEI's, mas reforça que a quantidade de programas de apoio voltados a este público ainda é muito baixa, ressaltando a necessidade de criação e expansão destes programas e da ação de políticas públicas.



### 3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste artigo, procedeu-se a identificação do perfil socioeconômico dos microempreendedores de Cariacica- ES, bem como a verificação acerca de seu conhecimento financeiro e como o mesmo vem contribuindo para o sucesso atual, para que fosse possível atingir o objetivo deste trabalho, que se fundamenta em analisar como a educação financeira contribui para o sucesso dos microempreendedores.

Quanto ao universo e a amostra, Marconi e Lakatos (2010, p. 147) fazem a seguinte consideração: “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Sendo assim, o universo da pesquisa é formado pelos microempreendedores do Município de Cariacica, que, segundo o Portal do Empreendedor, somam um total de 17.527 no município. A amostragem utilizada foi não probabilística por acessibilidade, que, conforme Vergara (2000, p. 47), “seleciona elementos pela facilidade de acesso a ele”. Assim, foi obtida uma amostra de 32 microempreendedores.

Para atingir os sujeitos de pesquisa, foi utilizado o efeito bola de neve, na qual se iniciou a pesquisa com alguns microempreendedores selecionados pela acessibilidade, e estes tinham a opção de indicar outro MEI conhecido que também havia realizado algum curso e/ou palestra na área financeira.

Dentre as principais dificuldades encontradas para obtenção da amostra destaca-se principalmente a complexidade em conseguir, junto ao SEBRAE e à Casa do empreendedor, informações a respeito de microempreendedores que tenham realizado cursos e/ou palestras na área de educação financeira nestas instituições, já que ambas não costumam disponibilizar os dados nestes casos, o que nos levou então, a utilizar o método de indicação entre os MEI's a fim de atingir a amostra desejada.

Assim, para a realização da coleta de dados fez-se uso de um questionário com questões abertas e fechadas, que continha 24 perguntas, sendo aplicado somente aos microempreendedores que realizaram algum tipo de curso e/ou palestra na área de educação financeira. O levantamento de dados foi realizado *online*, por meio da plataforma *survio*, utilizada para aplicação do questionário.

Para a realização da análise de dados obtidos foi utilizada a abordagem quantitativa. De acordo com Oliveira (2001, p. 115), isso “significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas”. Os resultados são apresentados no tópico seguinte.

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Para construção do perfil socioeconômico dos microempreendedores entrevistados foram utilizadas as variáveis: faixa etária, gênero, estado civil e renda. Verificou-se que dos 32 entrevistados, o maior percentual (93,75%) refere-se aos inclusos na faixa etária dos 24 aos 32 anos de idade. Nas variáveis gênero e estado civil, a maior parte dos entrevistados são homens (59,37%) e casados (68,75%). E em sua maioria (40,63%), eles têm uma renda mensal de três a quatro salários mínimos.

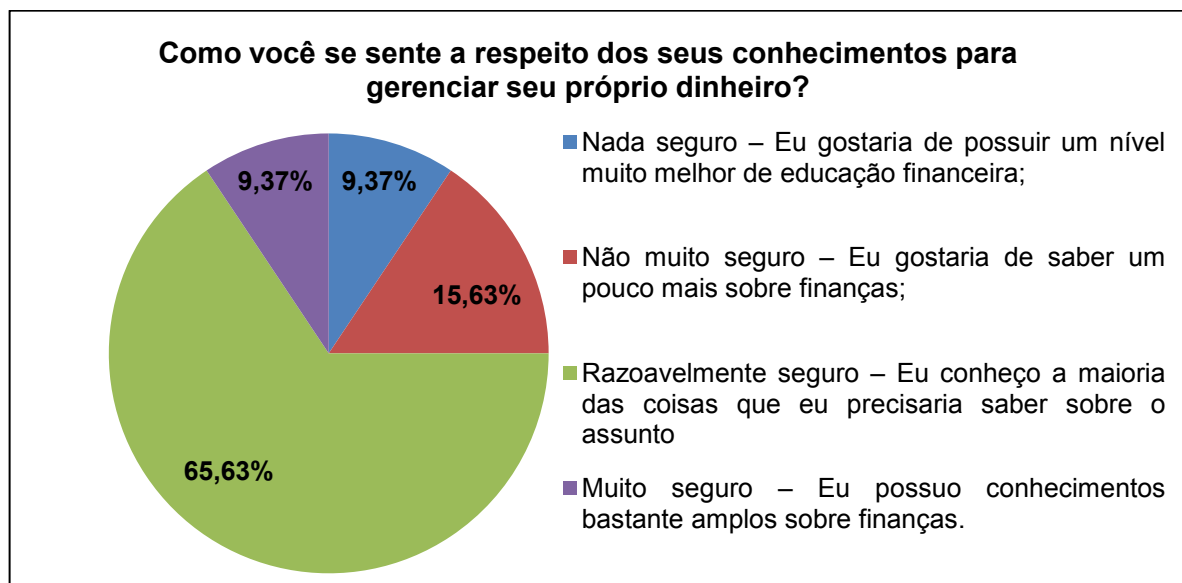
A maior parte dos entrevistados foram microempreendedores dos ramos de alimentos (34,38%), tecnologia (34,38%) e vestuário (25%), que iniciaram seus negócios entre 02 e 12 anos. Quanto à escolaridade, 50% dos entrevistados haviam terminado o ensino médio quando iniciaram seus negócios, enquanto atualmente, totalizam 68,75% os entrevistados que possuem ou estão cursando o ensino superior, em sua maioria na área de administração, ciências da computação e contábeis. Tal fato pode evidenciar a pretensão por parte destes microempreendedores em aprimorar seus conhecimentos, a fim de gerenciar melhor seu empreendimento.

No tocante à separação entre as finanças pessoais das finanças da empresa, 84,38% dos entrevistados relataram conseguir realizar essa separação. O que pode ser considerado um fator resultante da educação financeira adquirida pelos mesmos,

já que em microempreendimentos observa-se que essa distinção muitas vezes não é realizada.

No que diz respeito a como se sentem quanto aos seus conhecimentos financeiros para gerenciar seu próprio negócio, 65,63% dos microempreendedores disseram se considerar razoavelmente seguros alegando conhecer a maioria das coisas que consideram importante sobre o assunto, conforme demonstra o gráfico 01.

Gráfico 01: Conhecimentos para gerenciar seu dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Entretanto, nada seguro e não muito seguro somam 25% dos entrevistados, o que evidencia que uma parcela significativa dos entrevistados ainda está insegura e insatisfeita quanto aos seus níveis de educação financeira. Isso demonstra que, por vezes, esses empreendedores não estão totalmente inteirados da parte financeira de seus investimentos, como gostariam.

Aos microempreendedores foi questionado se acreditavam que poderiam ter alcançado o resultado que a empresa oferece hoje sem a educação financeira que possuem. Por unanimidade todos microempreendedores responderam que não, relatando, em sua maioria, que sem a educação financeira já poderiam ter falido por má distribuição de recursos, investimentos equivocados e falta de conhecimento de

termos e técnicas que auxiliam na gestão financeira. Conforme relata o microempreendedor x:

“Não, pois não conhecia muitos dos termos essenciais para a administração, como, por exemplo, o que é um fluxo de caixa, liquidez e controle do quanto tenho e quanto posso gastar”.

No que concerne aos controles financeiros, identificou-se que 90,63% dos entrevistados têm noção do faturamento mensal de seu empreendimento (gráfico 02), sendo que cerca de 84,38% destes realizam algum tipo de planejamento quanto à distribuição do dinheiro em sua microempresa conforme gráfico 03. Um dado que pode evidenciar a contribuição da educação financeira no sucesso destes microempreendedores no mercado.

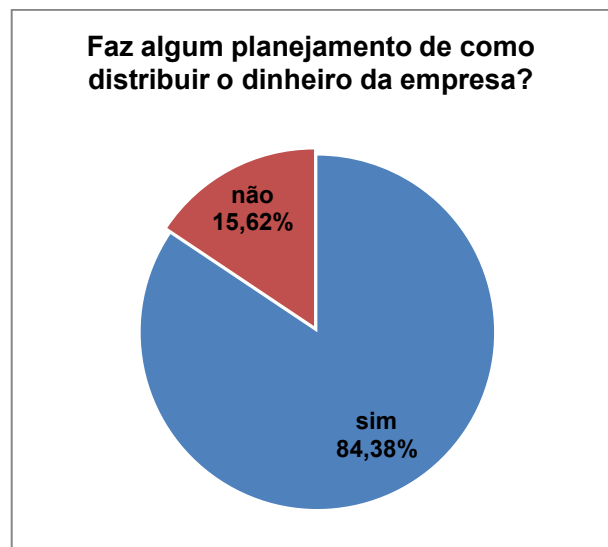
Ainda, 78,12% destes afirmam conseguir quase sempre cumprir com este planejamento, conforme demonstra o gráfico 04. O que evidencia uma projeção dos gastos e lucros de forma mais ampla, auxiliando-os a tomar decisões de investimento que os manterão firmes no mercado. Demonstrando ainda o quanto os microempreendedores estão atentos em colocar em prática o conteúdo adquirido nos cursos e palestras.

Gráfico 02: Controle financeiro



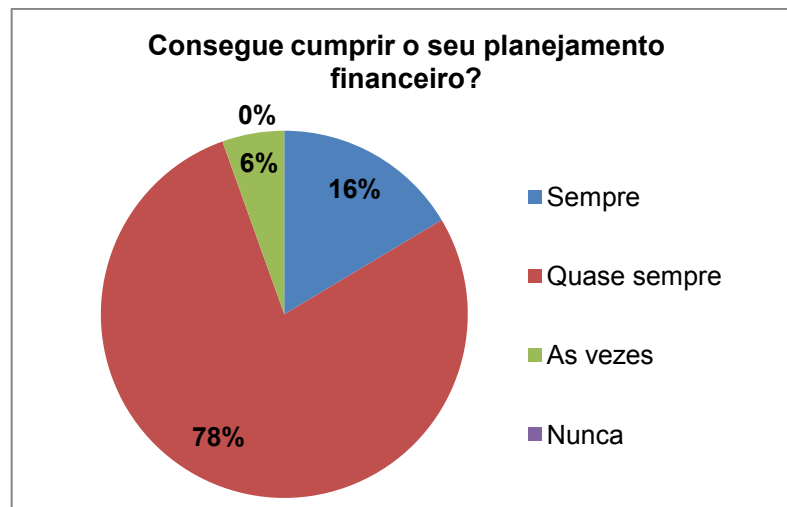
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Gráfico 03: Planejamento financeiro



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

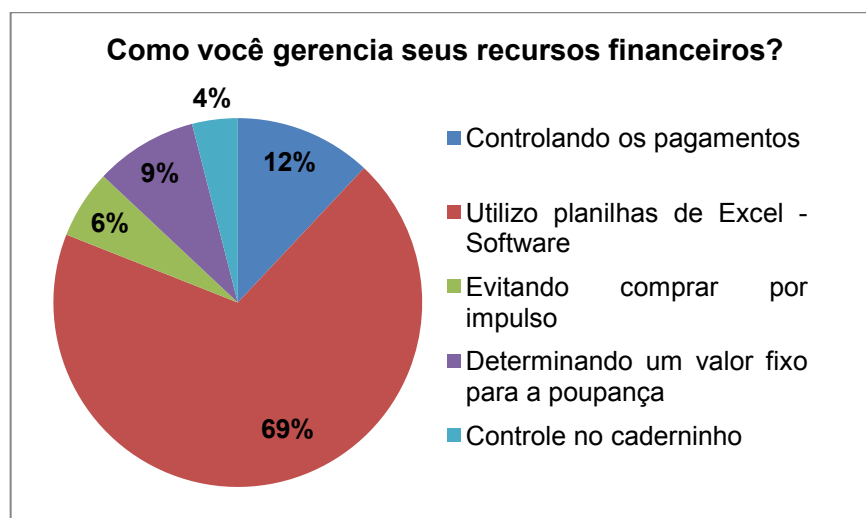
Gráfico 04: Cumprem planejamento



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para execução do planejamento financeiro, faz-se necessária a utilização de ferramentas de controle, como planilhas, software ou fluxo de caixa. Assim, em relação aos meios utilizados para controlar seus recursos financeiros, observou-se que o Excel e softwares de gerenciamento, são os mais utilizados (69%) pela amostra, seguidos do controle de pagamentos e a determinação de um valor fixo para poupança conforme demonstra gráfico 05.

Gráfico 05: Ferramentas de gerenciamento

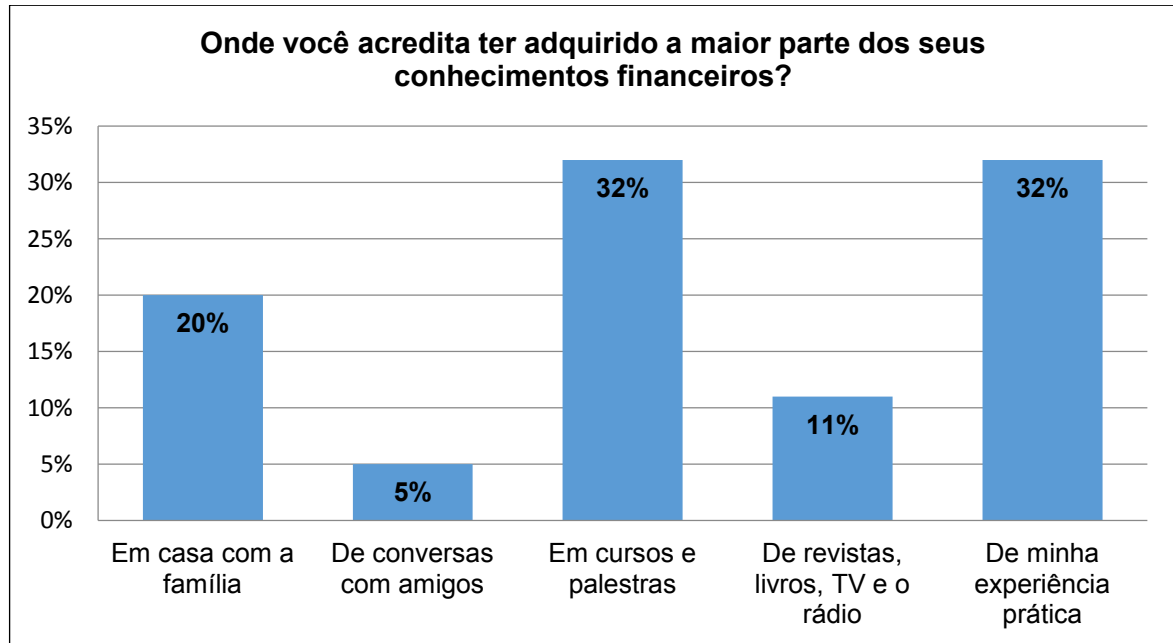


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quanto à forma pela qual esses microempreendedores acreditam ter obtido a maior parcela de educação financeira que possuem, os entrevistados entendem ter

adquirido a maior parte de seus conhecimentos financeiros principalmente por meio de suas experiências práticas e por meio de cursos e palestras, conforme demonstra o gráfico 06. Onde, entende-se que no tocante das experiências práticas, o conhecimento adquirido seria em razão das diversas situações que o empreendedor venha a passar durante a estruturação da sua empresa.

Gráfico 06: Formas de aquisição de conhecimentos financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O SEBRAE foi considerado a instituição que mais ofertou cursos e/ou palestras aos microempreendedores entrevistados, o que demonstra de certa forma uma deficiência no município de Cariacica em relação a oferta de cursos, já que o SEBRAE encontra-se no município de Vitória. A maioria (84,38%) revelou que o curso/palestra atendeu bem as expectativas esperadas. Contudo, uma pequena parcela (15,62%) mencionou não ter ficado satisfeita com a informação oferecida, alegando, em sua maioria, ter sido um estudo mais resumido do que o esperado.

Quando questionados a respeito do rendimento do empreendimento após a realização dos cursos e/ou palestras, 75% dos entrevistados relataram ter observado uma melhora significativa nos rendimentos. Isso demonstra que o aperfeiçoamento da educação financeira pôde proporcionar a alavancagem de seus

negócios, por oferecer uma visão mais ampla e profissional de como funciona o mercado bem como identificar a saúde financeira de seu empreendimento.

Esse dado ainda permite identificar que a educação financeira tem contribuído positivamente para o sucesso desses microempreendedores, pois se após realizado cursos e/ou palestras o rendimento das empresas aumentou, talvez se os empreendedores entrevistados não se aperfeiçoassem nessa área seus negócios poderiam estar estagnados, endividados ou até mesmo caminhando para a falência.

No tocante a como os cursos e/ou palestras podem ter contribuído para o sucesso dos empreendimentos, os entrevistados relataram que, dentre outros fatores: conseguiram realizar uma melhor projeção dos gastos e rendimento; entenderam a importância de separar as finanças do empreendimento das pessoais; esclareceram aspectos legais e tributários; conheceram melhor termos e técnicas de administração financeira, bem como quais as melhores formas de onde e como investir.

Grande parte dos entrevistados mencionou que passaram a cuidar melhor da saúde financeira de seu negócio, passando a poupar mais, tomando decisões menos precipitadas, com maior cautela. Conforme relata o microempreendedor Y, do ramo de vestuários:

“Eu acho que a grande sacada do meu negócio foi cuidar melhor das finanças. Hoje eu tenho um dinheiro em poupança que eu uso pra comprar roupas de marcas diferentes e às vezes até negociar pra conseguir num preço melhor. Se eu não tivesse feito o curso, eu não faria essa poupança e não me preocuparia tanto em pedir descontos. Se Deus quiser, vou fazer mais curso na área ainda”.

A partir disso, percebe-se como principal contribuição do aprimoramento da educação financeira nestes microempreendimentos a tomada de decisão, visto que o aumento de conhecimento na área financeira proporcionou aos microempreendedores entrevistados mais autoconfiança, controle financeiro e ainda a descoberta de ferramentas gerenciais, o que resultou aos microempreendedores uma melhor compreensão da teoria para assim aperfeiçoarem suas práticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, no atual momento econômico, todo empreendedor deve ser capaz de reunir conhecimentos que proporcionem adequado gerenciamento de seus negócios e o tornem capaz de lidar com os mais variados mercados e situações que possam surgir. Para tanto, entende-se que o empreendedor deve ser um profissional atualizado no mercado e possuir habilidades de gerenciamento suficientes para mantê-lo cada vez mais firme no mercado.

A educação financeira pode ser considerada um importante fator na construção e conservação de um empreendimento, visto que a falta ou precariedade desta pode fomentar o uso inadequado de recursos, levando ao endividamento precoce e possível falência do empreendimento. A presente pesquisa demonstrou que a educação financeira é uma variável importante para os microempreendedores, visto que grande parte dos entrevistados mencionou ter mais autoconfiança, bem como maior controle sobre a situação financeira da empresa fazendo-se valer de ferramentas de gerenciamento e algumas técnicas de análise do patrimônio, que auxiliam principalmente na tomada de decisão da empresa.

Os resultados da investigação revelaram a importância da educação financeira nos microempreendimentos, visto que ela proporciona ao indivíduo maior preparo para empreender, e, portanto, pode impactar diretamente no desempenho de seu empreendimento.

É notório que os microempreendedores entrevistados possuem conhecimentos sobre finanças e utilizam ferramentas para o gerenciamento de seu negócio, contudo, não se pôde deixar de observar que a pesquisa também revelou que alguns dos entrevistados demonstraram inseguranças quanto aos seus níveis de educação financeira, demonstrando por vezes, não estarem tão inteirados da parte financeira de seus investimentos quanto gostariam.

É necessário observar, ainda, as objeções quanto ao aprofundamento dos cursos, visto que alguns dos entrevistados relataram expectativas por cursos e palestras menos superficiais e mais aprofundadas. Tal insatisfação dos entrevistados pode



demonstrar que talvez os cursos e /ou palestras que estão sendo ofertados no município não estejam sendo suficientes para garantir a absoluta confiança dos microempreendedores quanto aos seus conhecimentos na área financeira.

Dessa forma, sugere-se como objeto de pesquisas futuras o estudo da satisfação dos microempreendedores frente a estes cursos e palestras ofertadas no município, buscando identificar possíveis falhas no método utilizado pelas instituições. Sugere-se ainda, pesquisas comparativas entre estes microempreendedores que realizaram cursos e palestras na área financeira e microempreendedores que não realizaram, buscando evidenciar as possíveis diferenças entre estes e o impacto que seus negócios podem sofrer.

## 6. REFERÊNCIAS

BERNHEIM, D.B.; GARRET, D. M.; MAKI, D. M. Education and saving: the long term effects of high school financial curriculum mandates. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, n. 6085, jul./1997. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w6085.pdf>> Acesso em: 23 setembro 2016.

BORIN, G.; DONADIO, M. Saída para pequenos empresários está no profissionalismo. **Revista Fenacon**. São Paulo: FENACON, n. 33, set. 1998.

BRITO, Natália Dinoá Duarte Cardoso. **Sucesso do microempreendedor individual no Brasil**. 2016. Dissertação (mestrado) - programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CLARK, R. L. et al. Retirement plans and saving decisions: the role of information and education. **Journal of Pension Economics and Finance**, Pennsylvania, v. 5, n. 1, Mar. 2006. Disponível em: <<http://www.dartmouth.edu/~lusardiworkshop/Papers/JPEF%20submission.pdf>>. Acesso em: 23 setembro 2016

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. 22.ed. Curitiba: IBPQ, 2014. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/report/49506>. Acesso em 30 novembro 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond. **The World Bank**, Out. 2005. Disponível em: <[http://www.cerp.carloalberto.org/wp-content/uploads/2008/12/rhmp\\_on\\_financialedu\\_-\\_finaldraft\\_oct12\\_2005.pdf](http://www.cerp.carloalberto.org/wp-content/uploads/2008/12/rhmp_on_financialedu_-_finaldraft_oct12_2005.pdf)>. Acesso em: 24 setembro 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. July 2005. Disponível em: [www.oecd.org/](http://www.oecd.org/). Acesso em: 15 outubro 2015.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, João Maria. Empreendedor Individual: ampliação da base formal ou substituição do emprego? IN: Radar: tecnologia, produção e comércio exterior. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. nº. 25, abr. 2013. p. 33-44. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130507\\_radar25.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130507_radar25.pdf)>. Acesso em: 13 outubro 2016.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Total Geral de Microempreendedores Individuais**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>>. Acesso em: 01/10/2016.

ROCHA, E.L.C; FREITAS, A.A.F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista da Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, jul./ago. 2014. p. 465 – 486. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00465.pdf>>. Acesso em: 29 novembro 2015.

SAVOIA J.R.F; SAITO A.T; SANTANA F.A; Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, nov./dez. 2007. p. 1121-1141 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acesso em: 02 dezembro 2015.

SCHMIDT S.; BOHNENBERGER M.C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **Revista da Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 13, n. 3, jul./set. 2009. p. 450 - 467. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07.pdf>>. Acesso em 22 setembro 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Sobrevivência das empresas no Brasil**: Coleção Estudos e Pesquisas. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil=2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf)>. Acesso em 30 novembro 2015.

\_\_\_\_\_. **Pequenos Negócios em Números**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros.2014>>. Acesso em 23 setembro 2016.

\_\_\_\_\_. **O que é MEI**. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Microempreendedor-Individual>> Acesso em: 14 setembro 2016.

\_\_\_\_\_. **Direitos e deveres do MEI**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/direitos-e-deveres-do-mei>,>

b6d5d4361e3c8410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 14 setembro 2016.

SERASA EXPERIAN. **Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>>. Acesso em: 11 outubro 2015.

\_\_\_\_\_. **Inadimplência atinge mais da metade das empresas e bate recorde, revela Serasa Experian.** Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/inadimplencia-atinge-mais-da-metade-das-empresas-e-bate-recorde-revela-serasa-experian/>>. Acesso em: 26 outubro 2016

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VICENZI S.E; BULGACOV S. Fatores motivadores do empreendedorismo e as decisões estratégicas de pequenas empresas. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 15, n. 35, abr. 2013. p. 208-221. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2013v15n35p208>>. Acesso em: 28 novembro 2015.

VIEIRA, S.F.A.; BATAGLIA R.T.M. ; SEREIA, V.J. Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 9, n. 3, set./dez. 2011. p. 61 – 86. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345/477>>. Acesso em: 13 outubro 2015.

## APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa

Prezado (a) Participante,

O presente questionário contém itens que objetivam identificar suas características empreendedoras e também a sua percepção sobre educação financeira. Entende-se como educação financeira o processo pelo qual busca-se o aperfeiçoamento do entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução (palestras, cursos, etc) e/ou conselhos objetivos, para desenvolver habilidades e confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomar decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro.

É muito importante, para a correta aplicação deste questionário, que o senhor enquanto empreendedor responda todas as questões, por mais parecidas que sejam. Seja o mais sincero possível, pois suas respostas são individuais e serão mantidas em absoluto sigilo.

Sua opinião é de suma importância à consecução deste trabalho.

Caso tenha interesse nos resultados ou qualquer dúvida sobre o trabalho, entre em contato conosco, Patrícia Endringer e Leomara Waichert, pelos e-mails [patriciaendringer@hotmail.com](mailto:patriciaendringer@hotmail.com) e [leeh\\_waichert@hotmail.com](mailto:leeh_waichert@hotmail.com) ou pelos telefones (27) 99909-8649 e (27) 99609-9708.

Agradecemos, desde já, pela sua importante participação nesta pesquisa.

1. Gênero:
  - a. Masculino
  - b. Feminino
  
2. Idade: \_\_\_\_\_
  
3. Estado Civil:

- a. Solteiro
  - b. Casado/União Estável
  - c. Separado/Divorciado
  - d. Outros
4. Tem noção do faturamento mensal de sua empresa?
- a. Sim
  - b. Não
5. Se sim, qual a sua faixa de renda mensal líquida na empresa?
- a. Até um salário mínimo.
  - b. De um a dois salários mínimos.
  - c. De dois a três salários mínimos.
  - d. De três a quatro salários mínimos.
  - e. Acima de quatro salários mínimos.
6. Qual o ramo de atuação da empresa?
- \_\_\_\_\_
7. Há quanto tempo você iniciou o seu Negócio?
- \_\_\_\_\_
8. Você possui curso superior? Se sim, informe qual a sua área de formação:
- \_\_\_\_\_
9. Na época em que você começou o seu Negócio, qual era o seu nível de escolaridade?
- a. Ensino Fundamental Incompleto
  - b. Ensino Fundamental Completo
  - c. Ensino Médio Incompleto
  - d. Ensino Médio Completo
  - e. Ensino Superior Incompleto
  - f. Ensino Superior Completo
  - g. Pós-Graduação

**10.** E atualmente, qual é o seu nível de escolaridade?

- a. Ensino Fundamental Incompleto
- b. Ensino Fundamental Completo
- c. Ensino Médio Incompleto
- d. Ensino Médio Completo
- e. Ensino Superior Incompleto
- f. Ensino Superior Completo
- g. Pós-Graduação

**11.** Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira;
- b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças;
- c. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- d. Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

**12.** Onde você acredita ter adquirido a maior parte dos seus conhecimentos financeiros? Arraste as lacunas por ordem decrescente de importância (1 – mais importante 2 - importância média-alta, 3-importância média, 4 – importância média-baixa, 5 - menos importante).

- \_\_\_ Em casa com a família;
- \_\_\_ De conversas com amigos;
- \_\_\_ Em cursos e palestras;
- \_\_\_ De revistas, livros, TV e o rádio;
- \_\_\_ De minha experiência prática.

**13.** Você faz algum planejamento de como distribuir o dinheiro da empresa?

- a. Sim
- b. Não

- 14.** Se sim, você consegue cumprir o seu planejamento financeiro?
- a. Sempre
  - b. Quase sempre
  - c. As vezes
  - d. Nunca
- 15.** Você separa as finanças da empresa da sua finança pessoal?
- a. Sim
  - b. Não
- 16.** Como você gerencia seus recursos financeiros?
- a. Controlando os pagamentos
  - b. Controle no caderninho
  - c. Determinando um valor fixo para a poupança
  - d. Utilizo planilhas de Excel – Software
  - e. Evitando comprar por impulso
  - f. Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 17.** Em que tipo de Instituição você realizou cursos e/ou palestras relacionadas em educação financeira? (pode marcar mais de uma se realizado mais de uma capacitação na área.)
- a. Sebrae
  - b. Casa do empreendedor
  - c. Associação Comercial
  - d. Universidade / Faculdade
  - e. Empresas de capacitação e treinamento (ex. Microlins)
  - f. Outro: \_\_\_\_\_
- 18.** O conhecimento adquirido no curso/palestra alcançou suas expectativas?
- a. Sim
  - b. Não. Por quê? \_\_\_\_\_
- 19.** Após a realização do curso/palestra sentiu que sua empresa tem rendido mais?



- a. Sim
- b. Não

**20.** Após o curso/palestra você se sentiu mais preparado para começar ou continuar o seu próprio negócio? Por quê?

---

---

**21.** Você acha que esse curso/palestra contribuiu para que chegasse onde você está hoje? Por quê?

---

---

**22.** Qual a contribuição da educação financeira para o sucesso do seu negócio?

---

---

**23.** Você acredita que sem a educação financeira conseguiria ter alcançado o sucesso que possui hoje? Por quê?

---

---

**24.** Você poderia contribuir com nossa pesquisa? Indique um amigo microempreendedor de seu município que também tenha realizado algum tipo de curso e/ou palestra:

- a. Não conheço nenhum microempreendedor que tenha realizado curso e/ou palestra na região.
- b. Conheço um amigo. Coloque aqui seu nome, tel. e/ou e-mail para que possamos contatar o mesmo: \_\_\_\_\_